

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO: O EXEMPLO DE MADRID

**Prof. Ms. Davi Rodrigues Poit - Escola Superior de Educação Física
Jundiaí – São Paulo**

RESUMO:

Analisamos neste artigo a organização do 16º Campeonato Mundial de Caratê (16th World Karate Championships) realizado em Madrid, na Espanha, em novembro de 2002. Temos como objetivo, propor uma reflexão sobre a qualidade da organização dos eventos esportivos em geral e apresentar um pouco da teoria relacionada com o tema. Visando uma análise consubstanciada, utilizamos como referência, os conceitos de administração, as variáveis básicas da Teoria Geral da Administração (TGA) , alguns preceitos estabelecidos pelos autores da área, e, a organização dos eventos realizados no Brasil pelas entidades desportivas e afins. Neste artigo, apontamos o primor organizacional que os espanhóis alcançaram na realização do evento citado e mostramos também como conseguiram alcançar este nível paradigmático. Após uma descrição genérica das várias fases da organização de um evento, chegamos a conclusão de que o sucesso é o resultado de um minucioso trabalho administrativo, envolvendo todos os conceitos teóricos disponíveis e, principalmente, que nós brasileiros, mesmo com as dificuldades estruturais que possuímos, somos igualmente capazes de realizarmos eventos bons e exemplares.

PALAVRAS-CHAVES: Administração, Organização, Educação Física e Caratê.

Em novembro de 2002, aconteceu na cidade de Madrid, (Espanha) o 16º Campeonato Mundial de Caratê (16th World Karate Championships), o local escolhido foi um dos pavilhões do grande complexo para feiras comerciais, que recebeu mais de 40.000 pessoas nos 4 dias de competições com a participação de 84 países dos cinco continentes e 751 atletas distribuídos em 17 categorias totalizando mais de 200 horas de acirradas disputas pelo título mundial da categoria. Além dos números superlativos para a modalidade, o que mais nos chamou a atenção, foi a incrível capacidade de organização demonstrada pela equipe responsável pelo evento. Com uma impecável programação, show de luzes, tecnologia, competência no cerimonial de abertura, controle rigoroso no processo de montagem e execução de todas as etapas de um certame e o tradicional charme espanhol, fizeram do evento uma referência para o planeta em termos organizacionais e administrativos. Por outro lado, nós ainda temos no Brasil muitas entidades esportivas, que apesar de representarem modalidades competitivas em âmbito internacional, não possuem uma organização institucional acima do razoável e organizam eventos com péssimos índices administrativos e organizacionais. Felizmente, também temos alguns poucos bons exemplos, como a organização do último Sul Americano de 2002 pelo COB, os eventos da Confederação Brasileira de Voleibol, os torneios de tênis, entre outros.

Acreditamos que o evento ora apresentado, cumpriu com galhardia os preceitos elementares para o qual foi planejado e, durante dois anos, até o próximo mundial em 2004, no México, será uma referência planetária para a modalidade, no que tange ao aspecto técnico, bem como tornou-se um exemplo de organização conforme os elementos que elencaremos a seguir.

Começamos utilizando a definição de evento, onde acreditamos poder enquadrar o campeonato citado:

“Evento é um instrumento institucional promocional, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de pessoas físicas, jurídicas, de produtos, serviços, idéias, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia”.
Meirelles (1999:21).

Levando em consideração que a *organização* é uma das funções básicas da administração juntamente com o *planejamento*, a *direção* e o *controle*, podemos afirmar que não existem eventos desorganizados e sim eventos mal administrados. Assim, a compreensão e execução eficiente e eficaz das funções básicas da administração juntamente com a análise precisa das cinco variáveis básicas da Teoria Geral da Administração (TGA): *tarefas*, *pessoas*, *ambiente*, *estrutura* e *tecnologia*, é que vão expressar, em última análise, o nível organizacional de um evento.

Tarefas: Ficou evidente o comprometimento dos envolvidos com suas tarefas visando o objetivo comum do evento e os objetivos específicos que dependiam da compreensão e fiel execução das suas atividades dentro de sua respectiva comissão.

Pessoas: Foram escolhidos indivíduos que se simpatizavam com a modalidade, que estavam motivadas com o trabalho, que sentiriam prazer no encontro com tantas culturas e línguas diferentes. Ou seja, não bastava que fossem pessoas competentes, bilíngues ou trilingues, tinham que ser hábeis no relacionamento interpessoal, e conseguiram.

Ambiente: Com a estrutura montada em um pavilhão climatizado e bem organizado, o ambiente tornou-se confortável e favorável aos objetivos dos organizadores. Agregamos a isto o espírito alegre e festivo do povo espanhol e as rivalidades regionais afloradas de modo civilizado, fazendo com que o local se tornasse uma verdadeira arena esportiva, onde o ideal olímpico se fortaleceu e permaneceu vivo durante os quatro dias de competição.

Estrutura: Foram montadas arquibancadas seguras e com cadeiras para todos pagantes, toda infra-estrutura fundamental para um evento de caráter mundial foi disponibilizada. Este fator, aliado juntamente com outros que ora apresentamos, fizeram com que os ingressos dos quatro dias de competição se esgotassem logo nas primeiras horas de funcionamento das bilheterias, fato inédito na modalidade, mesmo em outros mundiais.

Tecnologia: A tecnologia foi evidenciada o tempo todo, através do sistema de som, das músicas, dos placares eletrônicos específicos da modalidade com todas as informações básicas das disputas, a apurada abertura com show de luzes, raio laser e projeções gigantes de figuras. Os interessados do mundo inteiro também puderam acompanhar o evento, via Internet (site da Federação Madrilhena), tudo que acontecia no pavilhão 5 do “Recinto Ferial de Madrid” era imediatamente disponibilizado, com atualizações incontinente dos resultados e dos fatos mais curiosos e interessantes, tudo acompanhado de fotos, análises e de pequenos filmes específicos para a rede.

Podemos também traçar um paralelo com as funções básicas da administração. Vamos começar, utilizando a função *planejamento*.

Ao analisarmos este item nos remetemos para o ano de 1.996, quando por ocasião do congresso mundial da modalidade, na África do Sul, a Espanha apresentou sua candidatura para sediar o mundial de 2002 na cidade de Madrid e informou, naquela oportunidade, já possuir em caixa para os trabalhos iniciais, US \$ 500.000,00. Podemos então concluir que: neste caso específico o planejamento durou pelo menos seis anos, ou seja, sete anos de um trabalho metódico com objetivo claro e definido e, obviamente, com dia, hora e local para acontecer.

Corrêa (1996) enfatiza em sua obra que: “*quem prevê não erra*” uma clara alusão ao planejamento, função administrativa das mais importantes e que quando usada em sua plenitude faz com que o produto final salte aos olhos dos envolvidos direta e indiretamente em qualquer evento. Neste caso específico, isto ficou evidenciado no grande número de auxiliares, interagindo nas mais diversas funções, visando sempre um objetivo comum: o sucesso do evento.

Função organização: Toda a estrutura das entidades administradoras do esporte, tais como as federações mundial, nacional e regional estavam engajadas com sua estrutura física, técnica e humana, era uma grande equipe visando a consecução de um grande objetivo: organizar o melhor mundial que a modalidade já teve. Segundo Mello Neto (2001) “*As organizações existem para atender as necessidades humanas que de outra forma não poderiam ser satisfeitas*”. Neste caso, elas atenderam com louvor os anseios dos praticantes e simpatizantes que as mesmas representam.

Função liderança: Esta é uma função complexa e seu conceito é de difícil definição, vamos então lembrar do modelo que versa sobre a teoria dos estilos de liderança que reconhece maneiras diferentes de um líder orientar as atividades dos seus auxiliares, que são:

Autocrática: Quando as decisões são impostas pelo líder sem nenhuma, ou pouca, participação dos membros do grupo.

Liberal: Quando o líder abdica de suas prerrogativas e o grupo é que toma a maioria das decisões.

Democrática: Quando o consenso é sempre a opção preferida pelo líder e pelo grupo, sempre precedido de amplo debate e análise dos dados em geral.

Face ao exposto, não podemos afirmar quais foram os estilos de liderança mais utilizados no evento, entretanto, acreditamos que o mais provável é que se tenha seguido a teoria administrativa que sugere a utilização da liderança na forma alternada, ou seja, para as funções simples e rotineiras aceita-se um estilo mais autocrático, já para as funções de elevada complexidade é indicado um estilo mais liberal.

Função avaliação: Esta função está diretamente ligada ao sucesso do evento. Todo encontro de sucesso supõe que houve uma permanente avaliação. Para se obter um resultado final positivo, é necessário vários outros momentos em que os organizadores tomam diversas decisões baseadas no controle exercido sobre o planejamento e na sua operacionalização, em outras palavras, quando a crítica, a imprensa ou o público faz sua avaliação os organizadores já tiveram várias e ulteriores oportunidades de fazerem as suas. O sucesso ou insucesso do produto final é a resposta mais eloqüente a pergunta: Houve uma correta avaliação em cada etapa do processo?

De modo geral, também podemos afirmar que ficou evidente a preocupação dos organizadores com os mínimos detalhes, fator decisivo para se administrar bem qualquer empreendimento, inclusive grandes empreendimentos, e, principalmente, aqueles que envolvem um grande número de pessoas. Buscaram, desta maneira, um alto padrão de qualidade na prestação do serviço “*organização*” e em atender, da melhor maneira possível, o público “*cliente*”.

Faria Jr. et alii (1999), afirma que “*Em princípio, qualidade total significa buscar o mais alto nível de padrão de qualidade na oferta de produtos e serviços, com o que se procura alcançar também a satisfação plena do cliente, e a qualidade colimada de um alvo em movimento*”.

Os organizadores buscaram a qualidade total nos mínimos detalhes, atendendo com competência e qualidade os atletas, técnicos, imprensa, autoridades, público, patrocinadores, apoiadores e dirigentes. Acolheram, desta maneira, os preceitos de qualidade estabelecidos pela sociedade moderna.

“A qualidade total, que é um fenômeno nascido no seio da indústria moderna, hoje é um diferencial em tudo que se faz e, desta maneira, deve ser encarada como um dos objetivos dos organizadores de qualquer evento”.
Poit (2000).

A cidade de Madrid aproveitou o evento e lançou-se como candidata a sede das olimpíadas de 2.012, juntamente com Brasil (RJ), Paris, Londres, Leipzig, Havana, Istambul, Nova York e Moscou. Com o estrondoso sucesso das Olimpíadas de Barcelona em 1.992, uma propaganda agressiva, *site* na Internet e mídia favorável, com certeza será uma fortíssima concorrente, pesando contra a cidade apenas a intenção do COI de realizar, em 2.012 uma Olimpíada na América do Sul ou na África, diminuindo desta maneira o privilégio que alguns poucos países tiveram em organizar, em mais de uma oportunidade, as Olimpíadas: EUA (1.904, 1.932, 1.984 e 1.996) Inglaterra (1.908 e 1.948) França (1.900 e 1.924) Alemanha (1.936 e 1.972) e Austrália (1.956 e 2.000).

Acreditamos, sem ufanismo, que tudo que foi feito em Madrid pode ser feito aqui no Brasil, podemos ter dificuldades com a infra-estrutura, com a cultura do não cumprimento de cronogramas, com cotas de patrocínios, entre outros. Mas ficamos com a nítida impressão de que podemos fazer tão bem quanto eles. Teremos algumas oportunidades de ouro para provarmos que somos capazes: o Pan em 2.007 no Rio de Janeiro, a candidatura para os Jogos Olímpicos de 2.012 e a provável organização da Copa do Mundo de Futebol em 2.014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. *Organização de Eventos*. São Paulo: Summus, 1997, 166p.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a Teoria Geral da Administração*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 700p.

CONTURSI, Ernani Bevilaqua. *Marketing Esportivo*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 370p.

FARIA JÚNIOR, A. G. et aliii. *Uma introdução à Educação Física*. Niterói – RJ: Corpus, 1999. 488p.

GRAÇA FILHO, Ary. *O Esporte Como Indústria*. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Voleibol. 2002. 262p.

MATIAS, Marlene. *Organização de Eventos*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002. 141p.

MEIRELLES, Gilda Fleury. *Tudo Sobre Eventos*. São Paulo: STS, 1999. 217p.

NAKANE, Andréa. *Técnicas de Organização de Eventos*. Rio de Janeiro: Infobook, 2000. 85p.

MELLO NETO, Francisco Paulo de. *Administração e Marketing de Clubes Desportivos*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 164p.

PITTS, Brenda e STOTLAR, David K. *Fundamentos do Marketing Esportivo*. São Paulo: Phorte, 2002. 317p.

POIT, Davi Rodrigues. *Organização de Eventos Esportivos-2ª ed*. Londrina: Midiograf, 2000. 158p.

ROCHE, Fernando Paris. *Gestão Desportiva*. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2002. 163p.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. *Teorias da Administração*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

Endereço: Rua Aurora Germano de Lemos, 303 apto. 123
CEP: 13.209-460 – Vila Guarani – Jundiaí – São Paulo
e-mail: davipoit@uol.com.br
Categoria: RELATO DE EXPERIÊNCIA.